



A PALAVRA É SUA

**REFLEXÕES SOBRE O USO INDEVIDO DE DROGAS
NO ESPORTE****REFLEXIONES SOBRE EL USO INDEBIDO DE DROGAS
EN EL DEPORTE**

Carlos Pablo D'Angelo *

Betty Mabel Sgala **

- (*) Presidente de la Federación Argentina de Medicina del Deporte.
(**) Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires, Secretaría de Salud Pública y Medio Ambiente, Hospital Juan Fernández, Unidad de Toxicología.

O estudo do problema Doping é, desde há anos, motivo de preocupação permanente em todos aqueles organismos (10) vinculados ao esporte.

Embora os Médicos de Esporte tenham avançado nessa luta, os resultados têm sido incertos, dada a complexidade do problema do uso de drogas no mundo, uma vez que o mesmo excede o campo estritamente médico e daí a dificuldade de abordá-lo exclusivamente a partir dessa perspectiva.

Estamos convencidos de que a conformação de grupos interdisciplinares integrados por médicos, sociólogos, psicólogos, dirigentes, jornalistas desportivos, esportistas, etc., constitui a única maneira de encarar o tema com seriedade.

O intrincado desta problemática faz que os modelos de prevenção nesta área se encontrem em permanente evolução. Assim, aos tradicionais esquemas médico-sanitários e ético-jurídicos, se incorpora ultimamente o sociocultural, que é o que servirá de base a este trabalho, pois cremos que abre nova perspectiva para um enfoque integrado do problema (2, 6, 3, 7)

Trataremos, pois, de contribuir com novos conceitos que levem à reflexão sobre este tema tão apaixonante.

Uma maneira de começar a entender o problema Doping é a partir da definição que a Federação Internacional de Medicina

El estudio del problema Doping, es, desde hace años, motivo de preocupación permanente en todos aquellos organismos (10) vinculados al deporte.

Si bien los Médicos del Deporte constituyen la avanzada en esa lucha los resultados han sido inciertos dado que la complejidad del problema de uso de drogas en el mundo ha hecho que el mismo exceda el campo estrictamente médico y de allí la dificultad de abordarlo exclusivamente desde esa perspectiva. Estamos convencidos de que la conformación de grupos interdisciplinares integrados por médicos, sociólogos, psicólogos, dirigentes, periodistas deportivos, deportistas, etc. constituye la única manera de encarar el tema con seriedad.

Lo intrincado de esta problemática hace que los modelos de prevención en esta área se encuentren en permanente evolución. Así, a los tradicionales esquemas médico-sanitarios y ético-jurídicos, se incorpora últimamente el sociocultural, que es el que servirá de base a este trabajo, pues creemos que abre una nueva perspectiva para un enfoque integrado del problema (2, 6, 3, 7).

Trataremos pues de aportar nuevos conceptos que lleven a la reflexión sobre este tema tan apasionante.

Una manera de comenzar a entender el problema Doping es a partir de definición que la Federación Internacional de Medicina del Deporte propuso en Tokio en 1964,



do Esporte propôs em Tóquio, em 1964, que define doping como a administração num atleta (ou o uso por parte de um atleta) de qualquer substância avessa ao corpo, ou qualquer substância fisiológica em quantidades anormais, ou por via de ingestão anormal, com objetivo exclusivo de aumentar artificial e deslealmente seu rendimento em uma competição (Intencionalidade).

Esta definição leva em si mesma uma ideologia ligada aos modelos médico-sanitários e ético-legais, já que centraliza o problema na droga, no atleta, na pena e na fraude.

Se continuássemos enfocando o tema apoiados nesta ideologia, deveríamos começar a enumerar as drogas cujo uso se encontra proibido no esporte, os transtornos e benefícios que cada uma delas ocasiona, os métodos de controle para determinar sua presença no organismo dos atletas e as penas com que se reprime esta prática (11).

Nossa postura é não abordar o tema das drogas somente desta perspectiva, o que pressupõe focar dois aspectos deste problema que, geralmente, aparecem não muito claros.

Em primeiro lugar, é necessário analisar o que representam as drogas no esporte para nossa sociedade e, em segundo lugar, quais são os mecanismos que esta sociedade põe em marcha para o controle deste fenômeno (1).

Se prestarmos atenção à imagem da opinião pública, meios de comunicação, etc., vemos que há uma identificação no esporte entre drogas, dinheiro, fraude, êxito, desvios, doença, delito.

Todas estas imagens, muitas superpostas, encontram-se mescladas num alto nível de emotividade, a droga é uma ameaça contra qual é forçoso atuar logo (8).

Creemos que esta imagem é errada, não embasada em dados objetivos sobre a autêntica gravidade do fenômeno, se não em fatores emocionais destinados mais a comover que a informar e, em consequência, mais a mobilizar que a fazer pensar.

É que sobre as drogas existem alguns preconceitos, fruto de má informação que se oferece à sociedade.

Talvez o mais importante seja o fetichismo da droga, isto é, identificar a droga como um agente mágico de propriedades diabólicas, que aparece como algo exter-

la cual dice que Dóping es la administración de un atleta (o el uso por parte de un atleta) de cualquier substancia ajena al cuerpo o cualquier sustancia fisiológica en cantidades anormales e por una ruta de ingestión anormal, con la sola intención de aumentar artificial y deslealmente su rendimiento en una competencia (Intencionalidad).

Esta definición lleva en sí misma una ideología ligada a los modelos médico-sanitarias y ético-legales, ya que centra el problema en la droga, el atleta la pena y el fraude. Si continuáramos enfocando el tema bajo esta ideología, deberíamos comenzar a enumerar las drogas cuyo uso se encuentra prohibido en el deporte, los trastornos y beneficios que cada una de ellas ocasiona, los métodos de control para determinar su presencia en el organismo de los atletas y las penas con que se reprime esta práctica (11).

Nuestra postura es no abordar el tema de las drogas solamente desde esta perspectiva, lo que presupone enfocar dos aspectos de este problema que, a menudo, aparecen no muy claros.

En primer lugar, es necesario analizar qué representan las drogas en el deporte para nuestra sociedad y, en segundo lugar, cuáles son los mecanismos que esta sociedad pone en marcha para controlar dicho fenómeno (1).

Si prestamos atención a la imagen de la opinión pública, medios de comunicación, etc., vemos que hay una identificación en el deporte entre drogas, dinero, fraude, éxito, desviación, enfermedad, delito.

Todas estas imágenes, muchas superpuestas, se encuentran teñidas de un alto nivel de emotividad, la droga es una amenaza contra la que hay que actuar pronto y en contra (8).

Creemos que esta imagen es errónea, no basada en datos objetivos sobre la autêntica gravedad del fenómeno, sino en factores emocionales destinados más a comover que a informar y, en consecuencia, más a movilizar que a hacer pensar.

Es que sobre las drogas existen algunos preconceitos, fruto de una mala información que se brinda a la sociedad.

Quizás, el más importante sea el fetichismo de la droga, esto es, identificar a la droga como un agente mágico de pro-



no à sociedade e que a atinge em sua totalidade. A droga enfocada dessa perspectiva assumiria hoje o mesmo papel que a peste da Idade Média.

A droga é vista como perigosa em si mesma sendo-lhe atribuídas características de sujeito.

Esta identificação da droga com a doença oferece à sociedade uma explicação tranquilizadora, em quanto suas causas são atribuídas a um agente externo, estranho tanto à sociedade como a quem o padece.

Por outra parte, esse poder mágico que identifica a droga fez com que lhe imputassem intencionalidade.

Haverá então, drogas boas, más ou perigosas quando, na realidade, em si mesmas não o são, e dependerá do que as pessoas façam com elas (9).

Com quanta frequência vemos enunciamos medicamentos no esporte, atribuindo-lhes propriedades mágicas, induzindo o uso como uma maneira de melhorar as capacidades físicas quando, na realidade, são totalmente anódinas.

Como vemos, este enfoque parte de um modelo médico-sanitário e ético-jurídico, que fixa a atenção exclusivamente na droga e na pena.

Outra maneira mais de acordo com a ideologia que queremos expressar centra o problema do uso de drogas no esporte em um contexto sócio-cultural, no qual, sem desconhecer a presença da droga, o doping aparece como consequência dos problemas que o esporte nos mostra no mundo atual.

Este conceito nos obriga a investigar muito mais as causas que levam um atleta a dopar-se ou aceitar ser dopado, já que a ausência dessa investigação nos permitirá somente ter uma visão muito superficial e deformada da realidade.

Um exemplo claro que nos permite ver mais além é o que nos dá a lei Seca imposta nos EUA na década de 20. Tal lei não resultou de um grupo de iluminados que descobrisse a toxicidade do álcool, mas sim, a manifestação de uma luta pelo poder. A classe média rural protestante, em decadência, cujos ideais eram trabalho, sobriedade e piedade, estava às voltas com a industrialização dos EUA e com a chegada de imigrantes italianos e irlandeses, com a tradição das tavernas que cresciam em número e aumentavam seu poder político e econômico.

piiedades diabólicas que aparece como algo externo a la sociedad y que afecta a la misma en su totalidad. La droga enfocada desde esa perspectiva asumiria hoy en día, el mismo papel que la peste en la Edad Media.

La droga es vista como peligrosa de por sí, dandosele características de sujeto.

Esta identificación de la droga con la enfermedad, ofrece a la sociedad una explicación tranquilizadora, en cuanto sus causas son atribuídas a un agente externo, extraño tanto a la sociedad como para quién lo padece.

Por otra parte, ese poder mágico que identifica a la droga, ha llevado a que se le asigne intencionalidad. Habrá, entonces, drogas buenas, malas e peligrosas cuando, en realidad, en sí mismas no lo son y dependerá de lo que las personas hagan con ellas (9).

Con cuánta frecuencia vemos promover medicamentos en el deporte asignándoles propiedades mágicas, induciendo su uso como una manera de mejorar valencias físicas cuando, en realidad, son totalmente anodinas.

Como vemos, este enfoque parte de un modelo médico-sanitário y ético-jurídico, en cual centra la atención exclusivamente en la droga y en la pena.

Otra manera más acorde con la ideología que queremos expresar, centra el problema del uso de drogas en el deporte en un contexto socio-cultural, en el cual, sin desconocer la presencia de la droga, el doping aparece como una emergente de las problemáticas que el deporte nos plantea en el mundo actual.

Este concepto nos obliga a indagar mucho más en las causas que llevan a que un atleta se dope o acepte ser dopado ya que la ausencia de esa indagación nos permitirá solamente tener una visión muy deformada de la realidad.

Un ejemplo claro que nos permite ver más allá es el que nos da la Ley Seca impuesta en EE.UU en la década del 20. La misma no fué la resultante de un grupo de iluminados que descubrió la toxicidad del alcohol sino la manifestación de una lucha por el poder. La clase média rural protestante y en decadencia cuyos ideales eran trabajo, sobriedad y piedad, se enfrentaba con la



O choque nesta luta pelo poder transformou o álcool em um símbolo; se sairmos desse contexto teríamos uma visão muito ingênua da realidade.

GRÁFICO 1

Enfoque Médico-Sanitário	Enfoque Sócio-cultural
Sujeito +	Sujeito +
Droga +++	Droga +
Meio —	Meio +++

mostra a diferente relevância que os diferentes modelos de prevenção dão ao sujeito-droga e meios no uso indevido de drogas.

Seguir a problemática desde que uma criança se inicia na prática de um esporte até que chegue a altos níveis de competição é a maneira mais simples de demonstrar por que damos tanta importância ao meio no tema do uso das drogas (4).

Quando uma criança se inicia na prática de atividades esportivas, o faz com uma motivação bem definida. Estudando a problemática da criança e o esporte, avaliamos no ano passado cerca de 400 crianças de diferentes níveis sócio-culturais. Entre os variados itens que compunham a amostra, alguns se referiam à causa do interesse da criança pelo esporte e competição e, em todas os casos avaliados, a motivação estava ligada à diversão coletiva, com exceção de um pequeno número - 5% nas classes sociais baixas que o via como meio de ascensão econômica (5).

Mas, qual é o comportamento em torno das crianças no esporte?

Com absoluta segurança... totalmente distinto. Os pais, que constituem a referência mais próxima, não vêem no jogo da criança outra coisa a não ser senão o início de uma carreira que o levará ao êxito e provavelmente, à obtenção de um êxito compartilhado, pois através da criança eles poderão chegar a níveis sócio-econômicos a que não puderam ter acesso.

A criança poderá ser testemunha muda de mudanças que se vão impondo ao seu regime de vida, sua alimentação, consultas médicas, complexos de vitaminas, tratamentos agressivos para patologias simples, cujo objetivo será transformá-lo em atleta de elite.

industrialização de EE;Uu y la llegada de inmigrantes italianos e irlandeses, con la tradición de la taberna que crecían en número y aumentaban su poder político y económico. El choque en esta lucha por el poder convirtió al alcohol en un símbolo; si lo sacáramos de ese contexto efectuaríamos una mirada muy ingenua de la realidad.

GRAFICO I

Enfoque Médico Sanitário	Enfoque Sociocultural
Sujeito +	Sujeito +
Droga +++	Droga +
Medio —	Medio +++

Muestra la diferente relevancia que los diferentes modelos de prevención le otorgan al sujeto-droga y medio en el uso indevido de drogas.

Seguir la problemática desde que un niño se inicia en la práctica de algún deporte hasta que llega a altos niveles de competición, es la manera más simple de demostrar por qué damos tanta importancia al Medio en el tema del uso de las drogas (4).

Quando un niño en la práctica de actividades deportivas, lo hace con una motivación bien definida. Estudiando la problemática del niño y el deporte, encuestamos el año pasado a unos 400 niños de distintos niveles sócio-culturales. Entre los variados ítems que abarcaba la muestra, algunos estaban referidos al por qué del interés del niño por el deporte y competencia, y en todos los casos encuestados, la motivación estaba referida al entretenimiento compartido y a la diversión, con la excepción de un pequeño número - 5% en las clases sociales bajas que lo veía como medio de ascenso económico (5).

Pero, cuál es el comportamiento del entorno del niño en el deporte?

Con absoluta seguridad... totalmente distinto. Los padres que constituyen los referentes más próximos, no ven en el juego del niño otra cosa que el inicio de una carrera que lo llevará al éxito y, probablemente, a la obtención de un éxito compartido, pues através del niño ellos



Essa atitude dos pais se complementará com as exigências dos treinadores que determinarão qual a maneira a criança deverá jogar, sem reparar que, através do jogo, a criança está expressando a um modo de sentir que é reprimido enquanto não - aceitação das normas impostas que significam sua exclusão.

Não escapa a este contexto o dirigente desportivo, o qual não só pouco faz pelo esporte das crianças e adolescentes mas ainda, pelo contrário, exige e necessita do aparecimento de talentos que signifiquem por si mesmos a justificação de sua função. Quando esse talento aparece, se transforma em seu sócio obrigado, será o troféu que poderá exibir como resultado de sua função cumprida.

Já temos um talento em vista. Começa então a etapa de promoção. Aparecem, assim, os meios de comunicação de massa, com notas, reportagens sondando suas expectativas, comparando-o com os que o antecederam, almejando sucessos futuros, fazendo de lugares comuns fatos transcendentais, pedindo opiniões a esse adolescente em um modelo de identificação social.

Essa criança que queria jogar, já vai se transformando num elemento importante da sociedade consumista. Ele aceita ser um produto de consumo massivo e deverá adotar uma série de condutas acordes, com esse rol que a sociedade lhe outorgou.

Aparecem então as empresas comerciais que utilizarão esse modelo para veicular, através dele, o consumo de uma infinidade de produtos. Todos os tipos de bens serão melhores ou mais consumidos porque o ídolo desportivo os consome.

Por último, se colocarão por trás do atleta interesses políticos nacionais, já que eventos desportivos bem promovidos costumam ser utilizados para aplacar, em determinadas circunstâncias, grande parte da energia criadora dos povos, canalizando-a por vias absolutamente estéreis.

Nas sociedades em que imperam sistemas coercitivos, uma série de atividades coletivas ficam suprimidas (culturais, políticas, religiosas, etc.).

Trata-se, então, de canalizar toda energia e criatividade popular através do esporte.

E para que o esporte atraia tanta expectativa, deverão criar-se ídolos des-

podrán acceder a niveles socio-económicos a los que no lograron tener acceso.

El niño podrá ser mudo testigo de cambios que se le van imponiendo a su régimen de vida, su alimentación, consultas médicas, agregado de vitaminas, tratamientos agresivos para patologías simples, cuyo objetivo será transformarlo en atleta de élite.

Esa actitud de los padres se complementará con las exigencias de entrenadores que determinarán de qué manera el niño deberá jugar, sin reparar que a través del juego, el niño está expresando una manera de sentir, la cual es reprimida en tanto y en cuanto la no aceptación de las normas impuestas significan su exclusión.

No escapa a este entorno, el dirigente desportivo, el cual no sólo poco hace por el deporte de los niños y adolescentes, sino que, por el contrario, exige y necesita de la aparición de talentos que signifiquen por sí solos la justificación de su función. Cuando ese talento aparece, se transforma en su socio obligado, será el trofeo que podrá exhibir como resultado de su función cumplida.

Ya tenemos un talento en ciernes. Comienza entonces la etapa de promoción. aparecen así, los medios de comunicación masiva con notas, reportajes indagando sobre sus expectativas, comparándolo con los que lo antecederon, augurando éxitos futuros, haciendo de lugares comunes hechos transcendentales, pidiéndole opinión acerca de temas que conoce o que ignora, transformando, en suma, a ese adolescente en un modelo de identificación social.

Ya ese niño que quería jugar, se ha ido transformando en un elemento importante de la sociedad consumista. El acepta ser un producto de consumo masivo y deberá adoptar una serie de conductas acordes con ese rol que la sociedad le ha otorgado.

Aparecerá entonces las empresas comerciales que utilizarán a ese modelo para vehicular a través de él, el consumo de infinidad de productos. Todo tipo de bienes serán mejores o más consumidos porque el ídolo desportivo los consume.

Por último, se encolumnarán detrás del atleta intereses políticos nacionales, ya que eventos desportivos suficientemente promocionados suelen ser utilizados para aplacar, en determinadas circunstancias,



portivos, os quais serão tomados como esportistas "deuses".

Com que frequência vemos surgir impetuosamente nomes e sobrenomes que ocuparão, geralmente durante curto tempo, a manchete dos meios de comunicação de massa, para serem rapidamente trocados por outros nomes com iguais objetivos.

Não só a política nacional se serve do atleta. No plano internacional, o esporte e o atleta têm sido usados para formar uma imagem no exterior, das virtudes de uma nação.

Procura-se equiparar o número de medalhas olímpicas obtidas com o grau de prosperidade dos países que as obtêm, em uma absurda equação na qual o número de medalhas está diretamente relacionado com o desenvolvimento, justiça, liberdade, participação, bem-estar, etc.

Deixamos para o final o papel do médico. Pela função que ocupa dentro do esporte e pela informação que possui, deveria ser um agente muito importante na prevenção do uso de drogas.

Assim, lamentavelmente, muitas vezes a prescrição de um medicamento, geralmente sem razão médica precisa, constitui a única coisa que pode oferecer ao atleta para melhorar sua aptidão, esquecendo ou ignorando tudo o que através da Medicina do Esporte possa proporcionar-lhe.

Esta proposta não inclui todos os fatores que vão condicionando a vida do esportista de alto rendimento, mas, chegando a este ponto, cremos necessário perguntar se o doping não acaba sendo produto desta intrincada rede de interesses que muito pouco tem a ver com o verdadeiro sentido do esporte, mas que constitui o contexto dentro do qual este se desenvolve.

Para terminar, deve ficar claro que não existe uma resposta, "A RESPOSTA" que permita acabar com o uso de drogas no esporte. Este fato será, sem dúvida, traumático para a sociedade, já que a obrigará a refletir sobre a verdadeira problemática do tema.

Mas somente dessa reflexão poderão surgir as verdadeiras respostas que levem a encontrar soluções para erradicar de maneira definitiva o uso de drogas no esporte.

Como contribuição a esta reflexão, mostramos no Gráfico II duas concepções para enfocar o uso indevido de drogas no

gran parte de la energía creadora de los pueblos, canalizándola por carriles absolutamente estériles.

En las sociedades en las que imperan sistemas coercitivos, una serie de actividades colectivas quedan suprimidas (culturales, políticas, religiosas, etc). Se trata entonces de canalizar toda la energía y creatividad popular a través del deporte.

Y para el deporte concite tanta expectativa, deberán crearse ídolos deportivos, los cuales serán tomados como deportistas dioses.

Con cuánta frecuencia vemos surgir impetuosamente nombres y apellidos que ocuparán generalmente durante breve lapso, la primera plana de los medios de comunicación masiva, para ser rápidamente reemplazados por otros nombres con iguales adjetivos.

No sólo la política nacional se sirve del atleta. En el plano internacional, el deporte y el atleta han sido utilizados para dar imagen en el exterior, acerca de las bondades de una nación.

El número de medallas olímpicas obtenidas, se lo trata de equiparar con el grado de prosperidad de los países que lo obtienen, en una absurda ecuación en la cual el número de medallas está directamente relacionado con el desarrollo, justicia, libertad, participación, bienestar, etc.

Dejamos para el final el papel del Médico. Por el rol que el mismo ocupa dentro del deporte y por la información que posee, debiera ser un agente muy importante en la prevención del uso de drogas.

Pero lamentablemente muchas veces la prescripción de un medicamento generalmente sin una razón médica precisa, constituye lo único que puede ofrecer al atleta para mejorar su aptitud, olvidando o ignorando todo lo que a través de la Medicina del Deporte puede brindarle.

Esta enunciación no incluye todos los factores que van condicionando la vida en deportistas de alta competición. pero llegado a este punto, cremos que es necesario preguntarnos si el doping no resulta un emergente de esta intrincada red de intereses que muy poco tiene que ver con el verdadero sentido del deporte, pero que constituye el contexto dentro



esporte.

GRÁFICO II

Modelo 1:	Prevenção	Modelo 2:
Ideal imposto ---	Prevenção ---	Ideal Proposto
Obrigação	Prevenção ---	Compromisso
Repetição: ---	Prevenção ---	Criação
Poder	Prevenção ---	Poder
Coisificante: ---	Prevenção ---	Possibilitante
Verticalidade		Horizontalidade
Esteréotipo:		Reflexão

A concepção do Modelo I que cremos a responsável pelo uso indevido de drogas, e que talvez seja preponderante nas sociedades de hoje, parte de um ideal imposto: O ÊXITO ESPORTIVO; O IMPORTANTE É GANHAR, etc..., que por ser tão ideal, se faz muitas vezes inalcançável. O atleta se vê obrigado a repetir o que outros querem, não tem criação. O sujeito se coisifica; passa sua vida procurando alcançar esse ideal imposto, deixando de lado o que realmente quer.

Haverá então verticalidade e estereotípia, o esportista recorrerá à droga para alcançar esse ideal imposto. Por isso o uso de drogas deve ser interpretado como uma denúncia do esportista.

A concepção do Modelo II, que cremos ser um caminho na prevenção do uso indevido de drogas, parte de um ideal proposto pela comunidade esportiva: "O QUE VOCE GOSTARIA DE SER COMO ESPORTISTA?"; ouve-se a comunidade, o ideal parte dela, com o qual haverá por parte da mesma compromissos e criatividade. O atleta fará então o que pode, dentro de suas possibilidades. Haverá horizontalidade e reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01- BERGALLI, Roberto. Informe sobre la cuestión drogas en la Argentina. Poder y control. Revista Hispano-Americana de Disciplinas sobre el Control Social. Nº 2. Barcelona, España. 1987.
- 02- CLABRESE, Alberto. Modelos Preventivos Y Sociedad. Boletín de Investigaciones del Convenio Marco. Año 2. Nº 3, Julio, 1987. Buenos Aires, Argentina, pág. 11.

del cual éste se desarrolla.

Para terminar, debe quedar claro que no existe una respuesta, "LA RESPUESTA" que permita terminar con el uso de drogas en el deporte. Este hecho resultará sin lugar a dudas traumático para la sociedad, ya que la obligará a reflexionar sobre la verdadera problemática del tema.

Pero es que solamente de esa reflexión podrán salir las verdaderas respuestas que lleven a encontrar soluciones para erradicar de manera definitiva el uso de drogas en el deporte.

Como aporte a esta reflexión mostramos en el Grafico II dos concepciones para enfocar el uso indebido de drogas en el deporte.

GRAFICO II

Modelo 1:	Prevenición	Modelo 2:
Ideal Impuesto ---	Prevenición ---	Ideal Propuesto
Obligación,	Prevenición ---	Compromiso,
Repetición: ---	Prevenición ---	Creación
Poder	Prevenición ---	Poder
Cosificante: ---	Prevenición ---	Possibilitante
Verticalidad		Horizontalidad
Esteréotipo:		Reflexión

La concepción del Modelo I que cremos que es el que induciría al uso indebido de drogas, y que quizá es el imperante en las sociedades de hoy, parte de un ideal impuesto: EL ÊXITO DEPORTIVO; LO IMPORTANTE ES GANAR, etcétera, que por ser tan ideal, se hace muchas veces inalcanzable. El atleta se ve obligado a repetir lo que otros quieren; no hay creación. El sujeto se coisifica; pasa su vida tratando de ligar ese ideal impuesto dejando de lado lo que realmente quiere.

Habrà entonces verticalidad y estereotípia, el deportista recurrirá a la droga para alcanzar ese ideal impuesto. Por eso el uso de drogas debe ser interpretado como una denuncia del deportista.

La concepción del Modelo II, que cremos que sería un camino en la prevención del uso indebido de drogas, parte de un ideal propuesto por la comunidad deportiva: "QUE LE GUSTARIA SER COMO DEPORTISTA, se escucha a la comunidad, el ideal



- 3- CARRION, Leon. El contexto y el ambiente conductual. Un abordaje para la Prevención de las Droga-dependencias. Bases para la Prevención de Droga-Dependencias, Cap. 6º - Ed. Alfar, Sevilla, 1987.
- 4- D'ANGELO, Carlos Pablo. Dóping. Reconozcamos nuestras fallas. Revista Argentina de Medicina del Deporte. Año 4. Vol. 4, Nº 8 -Buenos Aires, Argentina abril-junio, 1981.
- 5- D'ANGELO, Carlos Pablo; NARVAEZ, Gelo; SGALA, Betty. Estudio de Factores Socioculturales para la práctica de deportes en el niño. Archivo de la Sociedad Chilena de Medicina del Deporte. Vol. 32. Junio, 1987.
- 6- ELBERT, Carlos A. Fútbol: quiénes alimentan la violencia? Diario Clarín. Pág. 21. Día 20.05. 1988. Buenos Aires, Argentina.
- 7- GONZALEZ, Vinicio; SEPULVEDA, Jaime; GAETE, Jorge. El alcoholismo social Apuntes para un enfoque integral. Rev. Centroamericana de Ciencias de la Salud. Año 2 Nº 4 - San José de Costa Rica, 1976.
- 8- GONZALEZ ZORRILLA, Carlos. Drogas y Control Social en Poder y Control. Rev. Hispano-Americana de Disciplinas sobre el Control Social. Nº 2 Barcelona, España, 1987.
- 9- GONÇALEZ, José Luis. Modelos Preventivos y Sociedad. Boletín de Investigaciones del Convenio Marco. Año 2 Nº 3. Julio 1987. Pág. 14, Buenos Aires, Argentina.
- 10- LOSADA LOSADA; Antonio. El Dóping. Un Problema Permanente. Archivos de la Sociedad Chilena de Medicina del Deporte. Vol. 32 - Diciembre de 1987.
- 11- SAFE, Jerome. Drogadicción y abuso de drogas en GOODMAN y GILMAN. Base Farmacológica para la terapéutica. Editorial Panamericana. Capítulo 23.

sale de ella, con lo cual habrá de parte de la misma compromiso y creatividad. El atleta hará entonces lo que puede, dentro de sus posibilidades. Habrá horizontalidad y reflexión.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHORS ADDRESS

Carlos Pablo D'Angelo
Castro Barros 505 - 1º "E"
1217
Capital Federal - Argentina

Mario Jorge Oliva [Espanhol]